

**UNIJUÍ - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL**

**ANNA RUTH SCHORR**

**BERÇÁRIO: ALÉM DA PERSPECTIVA DO CUIDAR**

Santa Rosa

2017

**ANNA RUTH SCHORR**

**BERÇÁRIO: ALÉM DA PERSPECTIVA DO CUIDAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentada para obtenção do título de graduada em Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Orientadora: Claudia Maria Seger

Santa Rosa

2017

**ANNA RUTH SCHORR**

**BERÇÁRIO: ALÉM DA PERSPECTIVA DO CUIDAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentada para obtenção do título de graduada em Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Banca examinadora:

.....  
Profª. Ms. Claudia Maria Seger – UNIJUÍ

.....  
Profª. Ms. Cleia Inês Rigon Dorneles – UNIJUÍ

Nota: .....

Santa Rosa, ..... de ..... de .....

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, o qual esteve comigo fielmente em toda essa jornada, sem ele não seria possível chegar até o fim. Em segundo lugar, dedico aos meus pais, Johann e Frida Schorr por acreditarem em mim e por todas as palavras de incentivo constantes e as orações diárias durante minha formação. Dedico também a duas pessoas muito importantes na minha vida meu irmão Abel Schorr e minha cunhada Patrícia Fernanda F. Schorr por me auxiliarem nas dificuldades, sempre prontos a me ajudar, aconselhar e por terem muita paciência comigo.

Família vocês são tudo de mais precioso nesta vida! E por fim, não menos importante quero dedicar a minha professora orientadora Claudia Maria Seger, a qual esteve me orientando com muita calma, paciência e sempre acreditando no meu potencial. E também a professora Cleia

Inês Rigon Dorneles, que nas suas aulas me inspirou realizar essa pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo conhecer as fases do desenvolvimento do bebê no aspecto físico motor, cognitivo e emocional. Também, discutir o conceito sobre cuidar e o educar no berçário e entender o que se faz necessário desenvolver com o bebê no berçário. O método utilizado foi pesquisa de campo, no qual foi observada a rotina de uma turma de berçário e realizado entrevista com professores do berçário sobre sua concepção e prática pedagógica. Constatou-se que os bebês estão a todo tempo aprendendo e assimilam tudo o que acontece ao seu redor. É importante dar a devida atenção às fases do desenvolvimento e proporcionar momentos que estimulam o mesmo. Conclui-se que a visão de que no berçário é somente cuidado e de que não há possibilidade de o bebê aprender está ainda muito presente na cultura e discurso das pessoas. Porém percebe-se avanços significativos e cada vez mais o berçário é visto pelos professores como um espaço o qual precisa proporcionar subsídios para desenvolver o bebê integralmente e não somente o cuidado.

Palavras chaves: Berçário – cuidar – educar – professor

## ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit ist mit der Absicht ausgeführt worden die Entwicklungsphasen des Baby's im Aspekt Physik-Engine, Kognitiv und Emotional kennenzulernen. Sowie auch die Diskussion des Konzeptes Versorgen und Erziehen in der Baby Betreuung und verstehen was sich als eine Notwendigkeit ergibt in der Ausführung der Baby Betreuung. Die angewandte Methode ist Feldforschung bei der die Routine einer Baby Gruppe beobachtet wurde, sowie ein Interview mit den Professoren der Baby Gruppe über ihre Konzeption und Pädagogischen Praxis. Dabei wurde festgestellt dass die Baby's ununterbrochen lernen und alles in sich aufnehmen was sich in ihrer Umgebung abspielt. Es ist wichtig diesen Phasen der Entwicklung die gebührende Aufmerksamkeit zu schenken und ein Angebot zu bieten welches diese Entwicklung stimuliert. Zusammenschließend kann man sagen dass die Ansicht, die Babybetreuung bedeutet nur Versorgen und dass es keine Möglichkeit gibt für das Baby zu lernen, noch immer sehr Gegenwärtig in der Kultur und dem Gespräch der Leute ist. Aber wir können bedeutende Fortschritte sehen und immer mehr das der Kindergarten von Lehrern nicht nur als einen Pflege Bereich gesehen wird, sondern als ein Raum in dem die vollständig Förderungen und Entwicklung des Baby zu schaffen.

Schlüsselworte: Kindergarten – Versorgung – Erziehen - Lehrer

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ .....	8
1.1 DESENVOLVIMENTO FÍSICO MOTOR: VÍNCULO DO BEBÊ COM SEU CORPO..	9
1.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: EXPLORAR O MEIO ATRAVÉS DOS SENTIDOS .....	12
1.3 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL: VÍNCULO AFETIVO ENTRE O BEBÊ E O ADULTO.....	15
2. O QUE SE FAZ NECESSÁRIO DESENVOLVER COM O BEBÊ NO BERÇÁRIO?...	18
2.1 CONCEPÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NO BERÇÁRIO ....	19
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA – BNCC.....	21
2.3 COMO PLANEJAR NO BERÇÁRIO?.....	21
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS .....	24

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal o berçário de 0 a 1 ano. O berçário faz parte da primeira etapa da Educação Infantil chamada creche. É um espaço pensado para os bebês dos quais os pais precisam trabalhar e não tem onde deixar. Tem como objetivo, conceituar as fases do desenvolvimento do bebê no aspecto físico motor, cognitivo e emocional de 0 a 1 ano. Analisar a concepção e a prática de professores que atuam no berçário para compreender a importância tanto do cuidado como as atividades de estímulo. Por fim, entender como o planejamento se aplica na prática do berçário.

A metodologia utilizada é pesquisa de campo. No qual será observado a rotina de uma turma de berçário mais especificamente os bebês de 0 a 1 ano, Pedro, Gustavo e Elisa. Também será realizada entrevista com as professoras Camila, Paula e Maiara sobre sua concepção e prática pedagógica no berçário. Todos os nomes usados na pesquisa de campo e nas entrevistas são fictícios para preservar a identidade dos pesquisados e entrevistados. O estudo na pesquisa de campo é de suma importância, pois, dá subsídios e serve de base para a escrita. Dessa forma é possível vivenciar a teoria na prática e trazer a prática para a escrita, enriquecendo-a.

A escrita desse trabalho é dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo: Desenvolvimento do bebê, abordará as fases do desenvolvimento nos aspectos físico motor, cognitivo e emocional. Esse capítulo trará também experiências vivenciadas em pesquisa de campo para entender na prática o desenvolvimento do bebê. O segundo capítulo: O que se faz necessário desenvolver com o bebê no berçário? Contextualizará de forma geral de como surgiu o berçário, como tem sido visto esse espaço e qual é o seu papel atualmente. Trará também a entrevista realizada com as professoras para entender a concepção das mesmas sobre o seu papel e sua prática quanto professora do berçário. Apresentará, de forma resumida, a nova proposta do documento BNCC – Base Nacional Comum Curricular, para a Educação Infantil. A BNCC propõe trabalhar os conhecimentos através dos campos de experiência. E por último é abordará como acontece o planejamento no berçário.

É importante que o berçário seja pensado como um espaço rico para o bebê o qual proporcione vivências, experiências no qual ele possa explorar o ambiente a sua volta. Dessa forma, conhecer a si mesmo como parte de um grupo. Um espaço que respeite as fases do desenvolvimento do bebê propiciando estímulos para que o mesmo ocorra. O berçário não pode ser visto somente como um espaço de cuidado, por isso, a importância desse trabalho.



## 1. DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Desde o início da gestação, quando o bebê ainda está na vida intrauterina, inicia-se o processo de desenvolvimento do bebê. No período pré-natal, quando o bebê ainda não nasceu, já começa os primeiros estímulos e as primeiras noções sobre o que o espera no mundo fora do ventre. Consegue ouvir e sentir vibrações quando é tocada uma música, ouve o coração pulsando, sons do estômago e a voz da mãe. Realiza os primeiros movimentos esticando os braços e pernas. Também já começa fazer uso dos sentidos, pois ouve, sente, cheira e degusta mesmo dentro do ventre.

O bebê quando nasce possui um potencial de desenvolvimento que vai ampliando e se intensificando. Ele se desenvolve com grande potencial, pois desde muito bebê, assimila tudo o que acontece ao seu redor com muita facilidade. Com o tempo, ao explorar o meio, seu potencial se amplia e se intensifica de forma que o bebê começa a dar sentido e significado ao que assimila, identificando as ações e realizando ligações as suas descobertas.

O desenvolvimento do bebê se difere de um para outro, o que é preciso levar em conta, pois, cada bebê possui seu ritmo para se desenvolver. Um bebê prematuro, por exemplo, vai ter um atraso no seu ritmo de desenvolvimento por ter nascido quando ainda estava em processo de formação intrauterina. Não somente o bebê prematuro, mas, em geral cada bebê tem seu tempo certo no seu desenvolver, portanto é preciso respeitar o mesmo.

Existe segundo Felipe (1998), três diferentes interpretações de como ocorre o desenvolvimento humano: O inatismo, ambientalismo e a interação entre os indivíduos e o meio. O inatismo diz respeito à ideia de que o que somos é explicado pela hereditariedade. Características inatas que nascem com o bebê, os quais acompanham e influenciam no seu desenvolvimento. Já o ambientalismo crê que o que dita quem somos é o ambiente. Nascemos como uma folha em branco e o ambiente vai moldando e nos formando. Por fim, a interação entre o sujeito e o meio, o qual se acredita que quem somos o que sentimos como percebemos e pensamos ao empreendemos nossa inteligência, se desenha por meio da interação do sujeito com o meio. Dessa forma a criança não estaria só recebendo informações do ambiente, mas sendo protagonista, do seu conhecimento e desenvolvimento na interação com o meio.

Se pensar pelo aspecto ambientalista o bebê somente aprenderia o que lhe seria ensinado, seria dependente do adulto e limitado a isso. Como também a bagagem já adquirida pelo mesmo antes de nascer, seria desconsiderada. Mas sabe-se que os bebês possuem dentro deles o instinto de conhecer, explorar e interagir com o meio, percebendo assim as diferentes texturas, cheiros, gostos e assim em diante. Também Felipe nos afirma (1998, p.9):

Que as crianças são pesquisadoras em potencial, pois estão sempre atentas a tudo que está à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através do contato com outras crianças e adultos, elas vão desenvolvendo suas capacidades afetivas, suas sensibilidades e autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem.

A interação do sujeito com o meio ocorre através das habilidades perceptivas, ou seja, os sentidos. É uma ferramenta fundamental para que essa exploração e interação com o meio aconteça. Através da visão, audição, paladar, olfato e tato. Por meio da visão que o bebê conseguirá avaliar a distância dele e algum objeto, levar à boca a comida e auxilia a ter noção de espaço, no qual o bebê percebe o espaço, suas limitações, desviar de objetos como também a distância entre um objeto e outro. Pela audição, o bebê possui percepção desenvolvida de forma que consegue distinguir os sons. Segundo Bee (2003, p.176): “Encontramos indicações igualmente interessantes de que bebês muito jovens não apenas fazem discriminações bastante sensíveis entre sons distintos, como também prestam atenção a padrões”. Com o paladar e o olfato não é diferente dos outros sentidos, pois com ambos os bebês possuem grande sensibilidade. O tato, pois por meio dele a exploração do meio, se concretiza, provoca diversas sensações, texturas, formas e volumes.

Portanto, entende-se ser importante abordar três aspectos do desenvolvimento do bebê os quais são: físico motor, cognitivo e emocional. Pois um aspecto complementa o outro o tempo todo. Por exemplo, conforme o bebê vai adquirindo habilidades físicas motoras, o mesmo estará influenciando no aspecto cognitivo e também emocional. Para isso, se faz necessário entender as fases do desenvolvimento nesses três aspectos e conhecer como ocorre na prática diária.

### 1.1 DESENVOLVIMENTO FÍSICO MOTOR: VÍNCULO DO BEBÊ COM SEU CORPO

O desenvolvimento físico motor do bebê ocorre de maneira progressiva, estabelecendo um vínculo do bebê com seu corpo. Para um bebê realizar com êxito um determinado movimento, como por exemplo, caminhar, é preciso ocorrer mudanças físicas no mesmo. Existe um processo, no qual o bebê primeiramente se vira de bruços e com a força dos braços tenta arrastar o corpo, com o tempo exerce força nas pernas e consegue realizar movimentos de engatinhar, começa a se apoiar na parede e finalmente ao conseguir exercer mais força, equilíbrio e ter segurança ele começa caminhar sem apoio.

O desenvolvimento motor possui duas habilidades motoras essenciais os quais são: motoras amplas e finas. Habilidades motoras amplas são engatinhar, caminhar e assim em diante. E a motora fina que seria segurar e agarrar objetos como: mamadeira, peças de montar (lego), bico mordedor e chocalhos. Bee (2003, p147) afirma: “As habilidades motoras amplas e finas estão presentes, de alguma forma, em todas as idades, [...] mas, como regra geral, as habilidades motoras amplas se desenvolvem mais cedo e as finas, mais tarde”. Percebe-se isso nos movimentos observados do Pedro<sup>1</sup> (7 meses) que conseguia se virar de bruços, exercia força nos braços e levantava a cabeça. Com os pés e com a ajuda dos braços tentava se locomover em direção ao brinquedo que era mostrado a uma pequena distância dele. Porém ele não tinha força suficiente nas pernas e braços não conseguindo muito progresso. Com 8 meses suas constantes tentativas para engatinhar começaram a ter progresso, mas não arrastava os pés. Mas a cada pequeno movimento em direção ao brinquedo que eu usava como estímulo, demonstrava a ele alegria e dizia palavras como: “Parabéns Pedro! O Pedro está conseguindo! Parabéns! Que bonito!” batendo palmas para ele. Com (9 meses) não se demorou muito e Pedro conseguia sentar sozinho e dobrar as pernas em movimento de engatinhar, não arrastava mais. Porém sua exploração pelo ambiente da sala era ainda limitada, pois se cansava rapidamente, então se sentava por uns instantes e continuava. Mas com 10 meses, Pedro não se cansa e percorre pela sala toda, se coloca em pé se apoiando a parede. Dessa forma ele consegue interagir melhor com os outros bebês, com espaços, objetos diferentes. Os cuidados com o Pedro é dobrado, pois nada passa mais despercebido e é preciso estar atento. Nota-se que conforme ele foi adquirindo habilidade motora ampla no processo do engatinhar ele também estava desenvolvendo sua habilidade motora fina quando conseguiu alcançar objetos, brinquedos agarrando-os explorando-os com seus sentidos. Porém, primeiro foi preciso desenvolver a sua habilidade motora ampla, pois, como ele não conseguia realizar o movimento de engatinhar também não conseguia alcançar nenhum objeto para manipular e explorar com as mãos. As habilidades motoras finas dependem de o bebê ter desenvolvido primeiramente as habilidades motoras amplas, devido a autonomia que o mesmo adquire em explorar com as mãos, novos espaços, texturas, formas e assim em diante.

Para entender como ocorrem as fases do desenvolvimento físico motor, Bee (2003, p. 148) nos apresenta uma tabela com as fases do primeiro mês até os doze meses, dividido pelas duas habilidades motoras apresentadas anteriormente:

---

<sup>1</sup> Os nomes usados no texto são fictícios para preservar a identidade dos pesquisados.

<b>Habilidades motoras amplas</b>	<b>Habilidades motoras finas</b>
<b>1-3 meses</b> – Manifesta o reflexo de caminhar; ergue a cabeça; senta com apoio.	Segura objetos se colocados em sua mão; começa a golpear objetos.
<b>4-6 meses</b> – Rola; senta com auto apoio aos seis meses rasteja.	Tenta alcançar e agarra objetos, usando uma mão para agarrar.
<b>7-9 meses</b> – Senta sem apoio.	Transfere objetos de uma mão para outra; aos 9 meses, consegue agarrar com o polegar e com o indicador (“movimento de pinça”).
<b>10-12 meses</b> – Coloca-se em pé; caminha agarrando-se aos móveis, depois caminha sem ajuda; curva-se e agacha-se.	Agarra uma colher segurando-a com a palma da mão, mas tem má pontaria ao levar alimento à boca.

A tabela do desenvolvimento físico ajuda saber quais são as habilidades necessárias a serem estimuladas nos bebês e em que idade elas ocorrem para não ter o risco de estar exigindo algo do bebê que ainda não está no seu tempo certo de acontecer. Todos os bebês passam por cada fase apresentada na tabela e adquirem essas habilidades, porém é preciso considerar e respeitar o tempo de cada um, pois o ritmo varia de bebê para bebê. Vemos a importância de ter o cuidado para não fazer comparações do desenvolvimento de um para com o outro, pois, o mesmo podemos perceber no desenvolvimento do Gustavo (1 ano e 4 meses) e Eliza (1 ano e 4 meses), os quais nasceram com um dia de diferença. Ambos começaram engatinhar mais ou menos juntos entre o oitavo e o nono mês. Gustavo ao completar um ano e dois meses estava caminhando com facilidade. Porém Eliza ainda estava engatinhando. Logo as professoras se conscientizaram que precisavam cuidar para respeitar Eliza no seu processo, estimulando sem forçar nada para não causar frustração emocional em Eliza. Sabiam que quando ela se sentisse preparada fisicamente ela iria começar caminhar. Seguravam suas duas mãos, para ela se sentir segura caminhando pela sala. Com um ano e três meses a professora segurava com uma mão somente e ela foi adquirindo equilíbrio. E com um ano e quatro meses Eliza começou a caminhar sozinha da mesa até a professora ou de uma professora até a outra e é claro foi um momento regado de muita alegria, palmas e parabéns.

Através do exemplo da Eliza, pode-se entender que cada bebê possui o seu tempo na aquisição das habilidades e que não ocorrem necessariamente no mesmo tempo que os outros

bebês ou até mesmo no tempo estabelecido na tabela de Bee. O que não se pode deixar é de proporcionar momentos de estímulo para ajudá-lo no processo. O vínculo do bebê com seu corpo é presente em cada processo, no seu movimento de descobrir suas possibilidades, habilidades físicas e motoras e com isso, desenvolvendo o seu cognitivo através dos sentidos.

## 1.2 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: EXPLORAR O MEIO ATRAVÉS DOS SENTIDOS

O desenvolvimento cognitivo do bebê ocorre ao explorar o meio através dos sentidos. Entende-se que os bebês se divergem em sua habilidade intelectual, pois, o bebê é protagonista na construção do conhecimento e do seu próprio entendimento sobre o mesmo. O mesmo ocorre com os adultos, pois, ninguém aprende da mesma forma ou no mesmo ritmo, ou até mesmo, possui o mesmo conhecimento que os demais.

Piaget (1977, apud Bee,2003) via o conhecimento como ações mentais e físicas. Essas ações ele chamava de esquemas. Para ele o desenvolvimento cognitivo acontece em três processos fundamentais: assimilação, acomodação e equilíbrio. Na assimilação o bebê estará no processo de assimilar os eventos e experiências a sua volta em algum esquema (ação). Como ocorreu com Pedro (8 meses) no refeitório ao ser colocado no cadeirão para comer merenda. Enquanto a professora preparava sua merenda, ele, que estava segurando seu bico jogou-o no chão. A professora levantou o bico e colocou sobre a mesa do cadeirão então ela reparou na cara de espanto do Pedro. Ele ao agarrar o bico jogou novamente ao chão, mais uma cara de espanto, porém acompanhado de uma gargalhada e assim ele repetiu várias vezes até ser guardado o bico para ele poder comer a merenda. Nesse momento vivido pelo Pedro percebe-se que ele assimilou que ao jogar o bico, ele cai no chão rapidamente e emite som, conforme ele jogava com mais força mais forte o som era. Esse foi um processo de assimilação que ele foi estabelecendo, conforme vivenciava o esquema. Pois quando descobriu o esquema de jogar o bico ao chão e que fazia barulho reagiu com cara de espanto, ou seja, estava assimilando o esquema.

No processo de acomodação, o que o bebê assimilou agora entra em processo de modificação do esquema, ou seja, ele vai adaptando o esquema (ação) aperfeiçoando-o. Como também Bee (2003, p. 195) “O processo complementar (da assimilação) é a acomodação, o qual envolve modificar o esquema em resultado das novas informações absorvidas pela assimilação”. O mesmo ocorreu com Eliza (1 ano) que ao manipular na primeira vez, peças grandes de lego, primeiramente separou-os e querendo encaixar novamente não conseguiu. Mas

com o tempo e várias tentativas ela conseguiu encaixar a peça corretamente e agora os monta facilmente. Nesse caso vemos que primeiramente houve o processo de assimilação no qual, através do esquema de olhar e de agarrar a peça de lego ela assimilou a sua forma e que era possível montar um junto ao outro. Logo após, ela entrou no processo de acomodação adaptando sua maneira de segurar e assim montar corretamente as peças de lego encaixando uma na outra.

E por último, o processo de Equilibração, no qual o bebê busca um equilíbrio, entre o esquema assimilado pelo bebê e a acomodação, Bee (2003, p.196) “visando a chegar a um entendimento do mundo que faça sentido em sua totalidade”. Ao usarmos o exemplo vivido pela Eliza anteriormente, a qual foi explorando as possibilidades com o lego, montou um carro com rodinhas e aquilo começou a fazer sentido pra ela, brincando e imitando o som de carro. Conforme ela foi explorando as possibilidades, ela foi modificando e fazendo ligação ao que esquema assimilado com o que foi acomodado, construído um sentido pra ela, que foi o carro construído com que ela pode brincar. Pois se ficasse somente na assimilação ou na acomodação no qual só estaria montando uma peça na outra não teria sentido pra ela.

Para entender melhor as fases no qual ocorrem esses três processos, Bee (2003, p. 198) nos mostra uma tabela na qual Piaget classifica as fases do desenvolvimento cognitivo e suas características:

<b>Classificação de Piaget</b>	<b>Características</b>
0-1 mês – Reflexos	Prática de esquemas ou reflexos inatos como sugar ou olhar. Nenhuma imitação; nenhuma capacidade de integrar informações de diferentes sentidos.
1-4 meses – Reações circulares primárias	Acomodação de esquemas básicos, conforme o bebê os pratica interminavelmente – agarrar, olhar, sugar. Um início de coordenação de esquemas de diferentes sentidos, como olhar na direção de um som; o bebê ainda não vincula as ações do seu corpo a algum resultado real fora dele.
4-8 meses – Reações circulares secundárias	O bebê torna-se muito mais consciente dos eventos fora do seu corpo e tenta fazer com que aconteçam novamente, em uma espécie

	de aprendizagem por tentativa e erro. Pode haver imitação, mas só de esquemas que já fazem parte do repertório do bebê. Há um início de entendimento do “conceito de objeto”
8-12 meses – Coordenação de esquemas secundários	Comportamento intencional de coordenar meios e fins claramente evidentes. O bebê não só busca aquilo que quer, como também combina dois esquemas para conseguir isso, como empurrar uma almofada para o lado para pegar um brinquedo. Ocorre a imitação de comportamentos novos, assim como a transferência de informações de um sentido para outro (transferência modal cruzada).

Por meio dessa tabela percebe-se que o bebê conforme vai se desenvolvendo realiza os três processos de assimilação, acomodação e equilíbrio e adquirindo mais esquemas em seu desenvolvimento cognitivo. Por isso é preciso estar estimulando, proporcionar momentos, dando subsídios ao bebê para que esses processos ocorram. Uma atividade realizada no campo de pesquisa mostra como isso pode ser feito de forma lúdica com o bebê através da cesta do tesouro. É preparada uma cesta e se põe objetos diferenciados com diferentes texturas, volumes e tamanhos, com cores atraentes ou que façam sons, por exemplo: litro pequeno com sementes dentro o qual emite som ao ser chacoalhado, pompom, colher de madeira ou plástico para perceber as texturas, escovas, esponja e diversas possibilidades. Ter o cuidado para que os objetos estejam bem limpos, e que não sejam perigosos como pequenos, pontudos e que cortem. Colocar somente alguns por vez, não todos de uma vez na cesta. Tendo pronto, pôr na frente do bebê e deixar que ele tome a iniciativa e explore a sua maneira os objetos. Perceberá que alguns chamam mais a atenção do que os outros e que com uns ele ficará mais tempo explorando do que os outros, irá colocar na boca e fará caretas, ou pelo tato irá descobrir o que é mole, gelado e duro. Lembrar de cada vez, ao utilizar a cesta do tesouro, de colocar objetos diferentes para que o bebê não se canse.

Através dessa atividade o bebê irá explorar por meio dos sentidos as diferentes percepções e começará a dar seu significado a cada sensação e objeto até que faça sentido a ele. Desenvolver a cognição no bebê é um aspecto imprescindível a ser realizado com o mesmo e

pode acontecer até mesmo nas atividades da rotina do bebê. Como na troca de fraldas, por exemplo, falando as partes do corpo ao tocá-las como nariz, boca, pernas, braços, barriga e fazer massagem. Dessa forma estará também desenvolvendo a linguagem do bebê a qual também faz parte do desenvolvimento cognitivo. Rapoport (2014, p.17) afirma:

O bebê tem os sentidos como porta de acesso ao mundo. Por meio do paladar, do tato, da audição, da visão e do olfato, ele vai interagindo e estabelecendo relações com o mundo, alimentando-se de comida e conhecimento.

Existe muitas possibilidades as quais é preciso dar a devida importância. Pode-se perceber que o desenvolvimento físico motor e o cognitivo, de um bebê, andam junto e se complementam o tempo todo. Assim, como também o desenvolvimento emocional faz parte do crescimento do bebê.

### 1.3 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL: VÍNCULO AFETIVO ENTRE O BEBÊ E O ADULTO

O vínculo afetivo entre o bebê e o adulto, no caso a mãe, ocorrem desde a etapa intrauterina no qual o bebê já a conhece pela sua voz e seu cheiro. Ao nascer esse vínculo se intensifica, pois ocorrem mais contatos físicos nos momentos de amamentação e troca de fraldas, por exemplo. O bebê recém-nascido costuma fixar seu olhar no rosto do adulto realizando leitura de suas expressões faciais, ouvindo a entonação de sua voz, percebendo as emoções que a mesma transmite e responde a ela com um sorriso ou franze a testa. Pode-se perceber então, que o bebê desde bem cedo consegue fazer a ligação de uma expressão facial com a entonação da voz de um adulto. Isso acaba por provocar um efeito em suas emoções. Mesmo que não se pode saber exatamente o que o bebê sente, no momento em que se observa o mesmo e suas reações aos diferentes estímulos como, ruídos, nota-se na expressão no rosto, agitação dos braços e pernas que o estímulo provocou efeito em suas emoções.

Compreende-se isso observando Pedro (7 meses) e sua professora a qual havia colocado ele no seu colo. Começou a conversar como se contasse uma história, ele manteve seu olhar fixo nela e conforme ela ia falando realizando expressões diversas de tristeza, seriedade, alegria ou espanto ele ia reagindo a emoção de mesmo modo, dando gargalhadas, ficando sério ou espantado.



Em relação ao desenvolvimento emocional, Bee (2003, p. 117) apresenta uma tabela do nascimento até os sete meses onde mostra as expressões emocionais expressos pelo bebê e exemplos de estímulos que desencadeiam a expressão:

Idade	Emoção expressa	Exemplos de estímulos que desencadeiam a expressão
No nascimento	*Interesse *Sofrimento *Desagrado *Sorriso neonatal (“um meio sorriso”)	*Novidade ou movimento *Dor *Substância irritante *Aparece espontaneamente sem uma razão conhecida
3-6 semanas	*Sorriso de prazer/social	*Voz humana aguda; bater as mãos do bebê uma na outra; ouvir uma voz familiar; um rosto em movimento.
2-3 meses	*Tristeza  *Cautela (precursora do medo) *Frustração (Precursora da raiva)  Surpresa	*Procedimento médico doloroso. *Um rosto desconhecido.  *Ser contido; ser impedido de realizar alguma ação estabelecida.  *Caixa de surpresa de onde salta um palhacinho ou boneco
7 meses	*Medo  *Raiva  *Alegria	*Novidade extrema; altura.  *Fracasso ou interrupção de uma ação tentada, como estender a mão para alcançar uma bola que rolou para baixo do sofá.  *Resposta de prazer imediata a uma experiência com

		significado positivo, como a chegada da mãe (ou outro responsável), ou a brincadeira de esconde-esconde.
--	--	--

Pode se perceber ao analisar a tabela que o bebê expressa diferentes emoções em várias ações da rotina até mesmo no simples bater de palmas surge efeito em suas emoções, provocando prazer e alegria. Porém não necessariamente todos os bebês reagem da mesma forma como mostrado na tabela acima. Nos momentos vividos durante o dia, cada bebê reage em relação as suas emoções, diferente um do outro. Uns demonstram mais sensibilidade, outros são mais inseguros para o que é novo, outros são mais confiantes. Porém é preciso respeitar a individualidade de cada bebê e suas emoções, tendo o cuidado para não machucar seus sentimentos com palavras como: “você é muito manhosa”, “muito chorona”. O bebê ao ouvir esses comentários desnecessários, vai assimilando essas palavras e futuramente elas irão interferir emocionalmente na sua autoestima, autonomia e autoconfiança. Passarão a acreditar em tudo o que o adulto diz que ele é, sentindo-se incapazes, por exemplo, de aprender se apresentar publicamente e assim em diante.

O emocional do bebê é um aspecto importante o qual deve ser levado em conta e respeitado em todas as situações da rotina dele, pois é por meio das emoções, muitas vezes, que o mesmo expressa suas vontades, medos e necessidades, já que não consegue expressar-se oralmente. Quando o bebê não expressa mais nenhuma emoção, demonstra indiferença, pode estar acontecendo algo muito sério, no qual, talvez esteja sendo privado de necessidades pessoais como de alimento, cuidados de higiene, se tornando indiferentes as emoções, já que não são atendidas e supridas.

Por isso a importância de perceber e observar o desenvolvimento emocional do bebê, pois, o mesmo está presente e influencia nos aspectos cognitivos e físico-motor. Por exemplo, conforme o bebê responde aos estímulos que desenvolvem o cognitivo ou físico-motor, ele demonstrará suas emoções, de satisfação por ter conseguido realizar uma ação ou frustração por não ter conseguido o que almejava.

## 2. O QUE SE FAZ NECESSÁRIO DESENVOLVER COM O BEBÊ NO BERÇÁRIO?

Há alguns anos atrás, quando foi criado o berçário, pensava-se que somente era necessário suprir as necessidades básicas do bebê e ele iria desenvolver-se naturalmente. Primeiramente, o berçário foi criado com objetivo assistencialista. Com intuito de dar assistência as mães que com o aumento do capitalismo começaram a sair de casa pra trabalhar ajudando no sustento da família. O importante era ter um lugar no qual os bebês fossem bem cuidados. Por isso, não era dado valor ao desenvolvimento do bebê e suas fases, ou se era necessário desenvolver estímulos e proporcionar momentos de aprendizado para o mesmo. Na verdade nem se tinha conhecimento do que eram estímulos e sua importância.

Recentemente começou-se a discutir e rever a questão do cuidado e o que se faz necessário desenvolver com o bebê. Muito se ouve frases como: “Mas os bebês não aprendem”, “eles não conseguem fazer nada”. Percebe-se que as pessoas tem a ideia de que pra aprender é preciso já saber falar, caminhar, desenhar e assim em diante. Pois, dessa forma é possível ver algo concreto como, por exemplo, uma atividade em um papel, feito pela criança. Com os bebês pode não existir algo concreto que eles realizam e é guardado em uma pasta de atividades para ser mostrado. No entanto, ao analisar o desenvolvimento do bebê percebe-se que ele está aprendendo o tempo todo. Pode-se notar a evolução de um bebê conforme vai avançando os meses. É importante que a escola faça a família entender, através do diálogo, de que o bebê não necessita realizar registros no papel, pois, o maior e mais importante registro ocorre nos movimentos, ações, mudanças de comportamento e descobertas feitas pelo bebê no dia a dia do mesmo.

Porém a visão de que o berçário existe somente para cuidar do bebê é muito presente no discurso dos pais também. Um exemplo disso ocorreu no fim de uma tarde quando a mãe foi buscar seu filho. A mãe começou fazer perguntas: “Como ele passou o dia? Ele comeu? Dormiu pouco hoje? Tossiu muito?”. Quando a professora respondeu às perguntas, a mãe satisfeita disse: “obrigada profe por cuidar do meu bebê”. A partir disso, nota-se que a mãe não se preocupou em saber se foi desenvolvida com o bebê alguma atividade de estímulo e como foi a reação do mesmo. Talvez essa questão tenha passado despercebido até mesmo pela professora a qual poderia ter acrescentado na resposta a mãe, o que o seu filho descobriu naquele dia.

A ideia de somente cuidar e que o bebê não aprende, pode ainda estar muito impregnado nos discursos na sociedade. Porém, hoje mais do que nunca é preciso discutir e rever conceitos em relação à prática no berçário e haver conscientização sobre o real objetivo do trabalho no berçário.

## 2.1 CONCEPÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NO BERÇÁRIO

Há pouco tempo atrás, começou-se a discussão sobre o cuidado e o educar na prática pedagógica no berçário. Por isso, viu-se a importância de saber, através de entrevista, qual seria a concepção dos professores e sua prática no trabalho com os bebês. Dessa forma entender como essa questão é vista atualmente pelos professores.

Foram entrevistadas três professoras que trabalham no berçário. Camila possui licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Paula tem Curso Normal de Nível Médio e licenciatura em Pedagogia incompleta e Maiara é formada no Curso Normal de Nível Médio e está cursando Pedagogia. Ao analisar a formação das professoras entrevistadas percebe-se que as mesmas possuem uma bagagem significativa que é direcionada a área em que atuam. Porém, anos atrás quando foi criada a Educação Infantil eram colocadas tias pra cuidar das crianças e dos bebês. Até hoje, infelizmente ainda se ouve o termo tia nas Escolas de Educação Infantil. Muitas vezes são contratadas pessoas formadas em história, Física, ou seja, de outras áreas para trabalhar com as crianças e bebês.

Em seguida, foi perguntado se na visão delas o bebê é capaz de aprender. Camila respondeu: “Sim, com estímulos, músicas, conversas e assim em diante.” Paula afirma que sim e por fim Maiara respondeu que: “Sim, pois ele está a todo o momento descobrindo e explorando e com isso aprende seus limites, conhece o espaço que vive, e assim em diante”. Reconhecer que o bebê também aprende é muito significativo e mostra que realmente está tendo, cada vez mais esse olhar diferente em relação ao bebê. Um olhar que não tem somente o foco em suprir as necessidades básicas do bebê, mas também no aprendizado. É possível perceber na fala da Maiara, mais do que das outras, o quanto é claro para ela que o bebê está aprendendo o tempo todo e que ele se desenvolve na interação dele com o meio.

A partir disso, foram questionadas em relação à visão delas sobre o papel do professor. Camila afirma: “O professor necessita ter um olhar diferenciado das demais turmas, pois, além de educador precisa ser cuidador”. Já Paula afirmou que: “O professor é um facilitador da aprendizagem” e Maiara diz que: “O papel do professor vai muito além do cuidar, pois, eles se expressam de diversas formas”. Ao analisar a afirmação da Camila nota-se que ainda possui muito forte o cuidar em sua concepção do papel do professor, mais do que o educar. Ou seja, o educar é importante, porém é preciso cuidar. As demais respostas mostram o enfoque mais no aprendizado. No entanto entende-se que se faz necessário ter presente o cuidar e educar no processo de desenvolvimento do bebê, ou seja, ambos os aspectos precisam andar juntos. No

educar, o professor tem o papel de mediador entre o bebê e o mundo que ele está conhecendo e explorando. Felipe (2006, p.9) afirma:

“As pessoas que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária (0 a 6 anos), desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. [...] São, portanto, mediadores entre a criança e o meio”.

Por último foi questionado às professoras o que se faz necessário desenvolver com os bebês no berçário trazendo sua prática pedagógica. Camila diz que: “Envolve o cuidar, momentos de ludicidade, contação de histórias, fantoches e dedoches. Circuito com obstáculos, brincar com caixas, equilíbrio e brinquedos sonoros. Trabalhar texturas, através dos sentidos”. Paula respondeu que: “É através da estimulação que o bebê aprende e é preciso estimular todas as habilidades. O tempo do bebê não é o tempo do professor e, por isso, o bebê precisa ser estimulado de acordo com a sua faixa etária”. Maiara afirmou que: “A criança precisa ser estimulada e vista como sujeito capaz de aprender e descobrir, porém é preciso preparar um ambiente que proporcione isto a criança”. Nas falas das três professoras é possível perceber quatro aspectos muito interessantes a se destacar. Primeiramente é preciso ter momentos de ludicidade, em segundo lugar, estimular todas as habilidades e de acordo com a sua faixa etária. Em terceiro lugar o bebê necessita ser visto como sujeito capaz de aprender. E por último, é preciso preparar um ambiente que proporcione o aprendizado ao bebê. Observa-se que o berçário está sendo visto por professoras como um ambiente de cuidado e aprendizado para o bebê se desenvolver e que cabe a elas proporcionar esses momentos em sua prática pedagógica.

Ao analisar o contexto histórico da Educação Infantil, mais especificamente o berçário, houve momentos no qual retrocedeu, porém, também teve progresso. Na conquista do seu lugar na legislação da LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. No Art. 29. Diz:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É direito, por lei, o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos, ou seja, os bebês de 0 a 1 ano também estão incluídos. O papel do professor no berçário se tornou, de certa forma, mais exigente, se comparado à anos atrás. Uma tarefa não muito simples mas que tem mostrado resultados positivos no desenvolvimento do bebê. No qual o mesmo é visto como um sujeito que está descobrindo o mundo, sendo também protagonista do seu aprendizado.

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA – BNCC

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular aborda sobre a organização da Educação Infantil trazendo também a proposta de trabalhar através dos campos de experiência. Primeiramente a BNCC (2016, p.7) é um: “Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Portanto esse documento vai dar um suporte para os professores na organização da sua prática pedagógica também. Segundo a LDB no Art. 29 diz que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. No entanto a educação Infantil é dividida em duas etapas. A primeira chamada de creche (0 à 3 anos) e a pré-escola (4 à 5anos).

O currículo da BNCC para a Educação Infantil está organizado em cinco campos de experiência. Os quais são divididos por faixa etária de 0 a 1 ano e 6 meses, 1 ano e 7 meses – 3 anos e 11 meses e por último 4 anos a 5 anos e 11 meses. Será enfatizado mais na faixa etária de 0 a 1 ano e 6 meses. Os campos de experiência são saberes e conhecimentos relacionados às experiências que fazem parte do cotidiano da criança. A BNCC organizou esses saberes e conhecimentos em seis campos de experiência. São os mesmos para cada faixa etária, porém seu currículo e objetivos serão diferentes de acordo com a idade. Os campos de experiência são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita, e por último, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiência proporcionam uma forma de desenvolver o conhecimento de mundo através da interação do bebê ou a criança com o meio. Conhecer-se a si mesmo como sujeito parte de um grupo. Desenvolve também suas habilidades motoras físicas e cognitivas explorando suas possibilidades.

## 2.3 COMO PLANEJAR NO BERÇÁRIO?

Ao ser proposto trabalhar o desenvolvimento integral do bebê nos aspectos físico motor, cognitivo e emocional é preciso ter planejamento. O planejamento precisa estar presente na rotina do professor, pois o mesmo estará guiando, dando a direção na sua prática para alcançar seus objetivos no aprendizado e desenvolvimento da criança. Através do planejamento o professor se sentirá mais seguro e ciente daquilo que está propondo para suas crianças. Da mesma forma ocorre no berçário.

O professor do berçário conhecendo as fases do desenvolvimento do bebê precisa antes de tudo, saber a idade do bebê. Ter conhecimento da idade facilitará para identificar em que fase ele se encontra. No entanto é preciso também observar o que ele já conquistou e consegue fazer ou não. Lembrando sempre que cada bebê possui seu ritmo de desenvolvimento. A partir disso o professor saberá quais os objetivos a serem alcançados e sobre o que planejar. Buscar trabalhar sempre com a ludicidade e com objetos concretos para que seja possível de o bebê experimentar eles, tocar, sentir o cheiro, o gosto, a textura e forma.

Os imprevistos acontecem para qualquer professor, principalmente no berçário. Pode acontecer que os bebês não estejam dispostos naquela dia para a determinada atividade que o professor está propondo. Ou pode acontecer que a atividade proposta para o bebê ainda seja muito difícil para o mesmo. Quando os imprevistos acontecem, é preciso se acalmar, ser flexível. Entender que não é no seu tempo, mas no tempo do bebê que ele vai conseguir realizar ou responder como esperado. É preciso não desistir e reavaliar todos os dias a sua prática.

O professor saberá o que planejar através do convívio com os bebês. No convívio conhecerá o tempo de cada bebê e suas dificuldades. É um desafio constante que exige do professor muita atenção, ser observador e aberto para mudanças e imprevistos. Porém o mais importante é planejar, avaliar e não desistir, ou seja, estar em constante aprendizado.

## CONCLUSÃO

O trabalho apresentado teve como tema principal o berçário como um espaço além do cuidar, mas de aprendizado. Teve como objetivo conhecer as fases do desenvolvimento do bebê nos aspectos físico motor, cognitivo e emocional, bem como, analisar a concepção e prática de professores no berçário. Também buscar entender o que se faz necessário desenvolver com o bebê no berçário e como é realizado o planejamento.

A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, permitiu Constatar que a mesma veio para somar a escrita, pois, a prática auxiliou o entendimento da teoria. Foi possível perceber na prática como acontece a teoria o que se tornou não somente rico para a escrita como para minha formação como professora.

Conclusões provisórias e inacabadas de que cada vez mais está se discutindo e sendo repensado o berçário não somente como um espaço que proporcione o cuidado, mas que valoriza o bebê como um sujeito que aprende a todo o momento. Que vê a necessidade de tornar esse espaço propício para o bebê se desenvolver integralmente através de estímulos e na interação do mesmo com o meio. O papel do professor do berçário é justamente mediar esse processo do bebê descobrir o mundo a sua volta de forma significativa para o mesmo, sempre respeitando as fases do seu desenvolvimento. Trabalhar o cuidar e o educar no berçário é um desafio constante que exige do professor estar atento e ser um bom observador em relação ao bebê. Ao mesmo tempo em que é um desafio, proporciona muito aprendizado no trabalho como professor como também para a vida pessoal.



## REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2015.
- CRAIDY, Carem Maria. Org. **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- RAPOPORT, Andrea. **O dia a dia na Educação Infantil**. Porto Alegre. Mediação. 2014.